



IX CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA Portugal, território de territórios

ÁREA TEMÁTICA: **Experiências e Perfis Profissionais**

“SOCIOLOGIA É O QUE OS SOCIÓLOGOS FAZEM”: OS ESTÁGIOS COMO VEÍCULO DE PROFISSIONALIZAÇÃO

VIEIRA, Joana

Licenciada em Sociologia, ISCTE-IUL, joana.h.vieira@gmail.com

VELOSO, Luísa

Professora Auxiliar Convidada, ISCTE-IUL, luisa.veloso@iscte.pt

ALBUQUERQUE, Adriana

Licenciada em Sociologia, ISCTE-IUL, adriana.albuq12@gmail.com

QUERIDO, Lara

Licenciada em Sociologia, ISCTE-IUL, lara.querido@hotmail.com

VELHO, Rui

Licenciado em Sociologia, ISCTE-IUL, rui92v@gmail.com

BAPTISTA, Patrícia

Licenciada em Ciências da Educação, Escola Superior de Educação de Lisboa,
patricia.baptista.92@hotmail.com

FERNANDES, Fátima

Licenciada em Sociologia, ISCTE-IUL, fa10tita@gmail.com

PAULO, João

Licenciado em Prótese Dentária, FMDUL, 6403lv@gmail.com

Resumo

Este estudo aborda o papel dos estágios curriculares como vias de profissionalização dos sociólogos recém-diplomados e os papéis que os sociólogos podem desempenhar no contexto organizacional, tendo por base as nossas experiências profissionais na frequência das Unidades Curriculares de Estágio em Sociologia e Estágio em Educação e Sociedade dos respetivos mestrados do ISCTE-IUL. Foram realizadas cinco entrevistas semi-diretivas aos orientadores externos das instituições onde os Estágios Curriculares tiveram lugar e uma outra à coordenadora do Gabinete Career Services e Alumni (GCSA) do ISCTE-IUL. Esta metodologia qualitativa contou também com uma análise das nossas notas de campo em relação ao processo de acesso e integração nas instituições, ao tipo de organização e cultura profissional, às condições do estágio curricular, ao balanço entre as expectativas e a prática, à ativação de competências e ao papel profissional e perfil sociológico. Concluímos que não nos foi possível desenvolver um perfil profissional de forma ativa, ao nível da definição dos papéis e das competências profissionais. Desse modo sugerimos a criação de um plano de formação individualizado no âmbito dos estágios curriculares dos nossos mestrados que contemple uma componente de aprendizagens que permita uma maior articulação entre estagiários e orientadores e uma melhor integração do sociólogo nas organizações, promovendo assim o desenvolvimento de perfis profissionais integradores (Costa, 2004).

Abstract

This study addresses the role of curricular internships as ways of professionalization of the newly graduated sociologists and the roles sociologists can play in the organizational context, taking into count our professional experiences within the Internship modules of the Sociology and Education & Society Masters programmes offered by ISCTE-IUL. Five semi-directive interviews were conducted with the external coordinators of the institutions where the internships took place as well as one with the coordinator of the Career Services and Alumni of ISCTE-IUL. This qualitative methodology also relied upon an analysis of our field notes in terms of the processes of access and integration in the institutions, the types of organizations and professional cultures, the conditions of the internships, the balance between expectations and practices, the activation of skills as well as the professional roles and sociological profiles. We concluded that it was not possible for us to actively develop a professional profile in an active manner in terms of the definition of the roles and professional skills. As such, we suggest the creation of an individualized educational plan in scope of the curricular internships of our masters which contemplates a component of learning that may allow a greater articulation between interns and coordinators and a better integration of sociologists in organizations, thus promoting the development of integrated professional profiles (Costa, 2004).

Palavras-chave: profissionalização, sociólogo, experiências e papéis profissionais e contextos institucionais.

Keywords: professionalization, sociologist, professional experiences and roles and institutional contexts.

[COM0418]

Introdução e objetivos

Com a expansão significativa do acesso ao ensino superior por novos públicos no decorrer da última década, também as licenciaturas em Sociologia sofreram um aumento no número de inscritos e diplomados. Um dos fatores que contribuiu para o estudo das inserções e experiências profissionais dos sociólogos em geral e dos jovens diplomados em Portugal é a promoção de encontros científicos vários, incluindo a criação da sessão temática “Experiências e Perfis Profissionais” no Congresso Português de Sociologia. Outro fator é a criação das UC’s Estágio em Sociologia e a UC Estágio em Educação e Sociedade para os respetivos mestrados (UC optativa) no ISCTE-IUL, coordenados pela professora Luísa Veloso e em articulação com o Gabinete *Career Services Alumni* do ISCTE-IUL (GCSA). Os principais objetivos das UC’s passam por promover o contato direto com as práticas profissionais, tendo em conta as competências desenvolvidas ao longo do mestrado; fortalecer a relação entre a formação e o mercado de trabalho; desenvolver competências socioprofissionais na resolução de problemas concretos; e, promover a aplicação de referenciais teórico-operativos na ativação de instrumentos técnicos e metodológicos adequados às situações reais (ISCTE-IUL, “FUC UC Estágio em Sociologia 2º ciclo”).

Este estudo exploratório tem como objetivo fundamental contribuir para a compreensão dos papéis que os sociólogos podem assumir em vários contextos organizacionais, procurando desocultar os contextos e fatores mais conducentes ao desenvolvimento de perfis sociológicos integradores (Costa, 2004), bem como refletir acerca das potencialidades e limitações dos estágios curriculares enquanto primeiras aproximações ao mercado de trabalho.

2. Metodologia

Para tal, realizámos cinco entrevistas semi-diretivas dirigidas aos orientadores externos da instituição onde realizámos os Estágios Curriculares, com o objetivo de conhecer, por um lado, as suas perspetivas face ao desempenho do estagiário e, por outro, as suas perspetivas face ao papel desempenhado pelo estágio na promoção de um primeiro contacto com o mercado de trabalho. Realizámos ainda uma outra entrevista à coordenadora do GCSA, com os objetivos de conhecer os serviços prestados pelo departamento aos alunos que pretendam estagiar e às instituições que acolhem/solicitam alunos e analisar o papel desempenhado pelo departamento na promoção de um primeiro contato dos estagiários com o mercado de trabalho, em particular no caso dos estudantes dos nossos mestrados. Esta abordagem qualitativa inclui também uma análise das nossas notas de campo, em função de seis eixos analíticos: o processo de acesso e integração nas instituições, o tipo de organização e cultura profissional, as condições do estágio curricular, o balanço entre as expectativas e a prática, a ativação de competências e o papel profissional e perfil sociológico. Assim, estão em causa três perspetivas face ao Estágio Curricular, as nossas reflexões face ao processo de estágio, as dos orientadores externos e a da coordenadora do GCSA.

3. Caracterização dos contextos de estágio

O Rui Velho estagiou no Instituto4Life, uma empresa do sector privado, entidade prestadora de serviços na área da saúde pré e pós-natal; as funções exercidas foram de relações públicas e publicidade. A Lara Querido estagiou na Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), um serviço do Estado do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social; as suas principais funções foram elaborar uma proposta de publicação do centenário da ACT sobre a evolução e história da ACT e participar na logística de um evento da instituição. A Joana Viera estagiou no Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, uma Entidade Pública Empresarial (EPE); a sua função foi de análise de dados sociodemográficos da população dos concelhos e da população utente do Serviço de Psiquiatria. Na área da educação, a Patrícia Baptista estagiou no Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio, na escola sede do agrupamento de escolas público, na comissão de auto-avaliação, no qual desenvolvia um trabalho de aproximação entre as parcerias da comunidade e o agrupamento de escolas. A Adriana Albuquerque estagiou na Escola Secundária Padre

Alberto Neto, sede do agrupamento de escolas público, na qual desenvolveu um estudo sobre as condicionantes do desempenho escolar dos alunos do 2º ciclo do agrupamento. A Fátima Fernandes estagiou na Escola Secundária António Damásio, sede do agrupamento de escolas público, na qual realizou um estudo sobre a caracterização socioeconómica dos alunos e fez levantamento de dados sobre competências transversais. Por fim, o João Paulo é docente na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, Instituição Superior de Ensino pública e, formalizou através do estágio, a oportunidade de desenvolver um novo método pedagógico.

Instituição	Tipo de instituição	Funções
Instituto4Life	Empresa do setor privado, entidade prestadora de serviços	Relações Públicas e Publicidade
Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT)	Serviço do Estado, M. do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social	Proposta de publicação do centenário da ACT e logística de um evento
Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca (HFF)	Entidade Pública Empresarial (EPE)	Análise de dados sociodemográficos da população e dos utentes
Ag. De Escolas Daniel Sampaio Comissão de autoavaliação (AEDS)	Agrupamento de Escolas público (escola sede)	Avaliação e recolha de dados acerca das parcerias/comunidade local
E. S. Padre Alberto Neto (ESPAN)	Agrupamento de Escolas público (escola sede)	Estudo sobre as condicionantes do desempenho escolar dos alunos do 2º ciclo do agrupamento
E. S. António Damásio (ESAD)	Agrupamento de Escolas público (escola sede)	Caracterização socioeconómica dos estudantes e levantamento de dados sobre competências transversais
Fac. Medicina Dentária UL (FMDUL)	Instituição de Ensino Superior Pública	Desenvolvimento de um novo método de ensino

Instituição	Período de Estágio	Acesso à Instituição	Condições de trabalho
Instituto4Life	100h	Proposta da empresa mediada pelo Gabinete <i>Career Services e Alumni</i>	Secretária situada em <i>open space</i> no escritório
Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT)	100h	Proposta de estágio mediada pela rede de relações com os docentes	Secretária situada em <i>open space</i> no escritório
Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca (HFF)	104h	Proposta de estágio mediada pela rede de relações com os docentes	Gabinete cedido
Ag. De Escolas Daniel Sampaio Comissão de autoavaliação (AEDS)	+100h	Proposta de estágio mediada pela rede de relações com os docentes	Biblioteca escolar, escolas do agrupamento e parcerias
E. S. Padre Alberto Neto (ESPAN)	135h	Autoproposta	Secretária situada em <i>open space</i> no escritório
E. S. António Damásio (ESAD)	109h	Proposta de estágio mediada pela rede de relações com os docentes	Gabinete cedido
Fac. Medicina Dentária UL (FMDUL)	100h	Auto-proposta	Gabinete próprio

Figura 1 – Caraterização dos contextos de estágio

O processo de integração no estágio curricular foi dividido em três principais fases: a preparação do estágio, que implicou a seleção da área e do local do estágio e a sua formalização, o exercício do estágio e a reflexão sobre o processo de integração e a ativação de competências, as aprendizagens e os resultados da prática profissional em contexto organizacional.

O procedimento formal de acesso ao estágio curricular descrito pela coordenadora do GCSA parte do princípio de que são os alunos ou a docente responsável pela UC a indicar os locais de estágio. E “caso os alunos não tenham um local de estágio atribuído, o gabinete procura no mercado profissional” um local adequado aos objetivos pedagógicos (coordenadora do GCSA). O acesso às instituições concretizou-se através de três mediações principais: através dos próprios alunos sob a forma de auto-propostas, através do GCSA ou através da rede de relações com os docentes do ISCTE-IUL. O período de estágio variou entre as 100-135h de trabalho, sendo que 100h era o tempo mínimo de estágio previsto para a realização da UC.

Quanto à caracterização do espaço, três de nós trabalharam numa secretária situada em *open space* no escritório, espaço partilhado com outros profissionais, dois de nós trabalharam num gabinete cedido pela instituição, o João Paulo, docente, tinha um gabinete próprio e a estagiária do Ag. de Escolas Daniel Sampaio não dispunha de um espaço de trabalho fixo.

4. Expectativas e prática profissional

Quanto ao processo de integração na instituição, consideramos que o fato de dispormos de um elevado grau de autonomia pode relacionar-se com a falta de integração na dinâmica organizacional, no caso dos estágios em que as funções estão em menor continuidade com o trabalho desenvolvido na organização¹. Os estágios realizados no Instituto4Life, na Faculdade de Medicina Dentária e no Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio constituem as exceções, já que o trabalho desenvolvido implicava uma maior articulação com a instituição.

Um outro aspeto importante no processo de integração é a assinatura do protocolo de estágio, enquanto elemento de formalização do estágio curricular. O mais habitual foi a sua assinatura no decorrer do período de estágio, sendo considerado um elemento secundário. No entanto, no caso do estágio na ACT, constituiu uma condição anterior à realização do estágio, o que implicou um longo período de espera (2 meses), devido aos constrangimentos burocráticos e resultou num curto período de estágio (100h em 15 dias).

No geral esperávamos maior orientação e acompanhamento do trabalho desenvolvido no estágio por parte do orientador da instituição. Em conformidade, o orientador da Escola Secundária António Damásio reconhece que poderia ter prestado maior acompanhamento, também devido ao seu grau de receptividade à sociologia.

5. “Plasticidade relacional e mental”²: competências profissionais

Na prática profissional verificámos uma continuidade entre as competências de base (Costa, 2004), desenvolvidas durante a formação académica e as funções desempenhadas, à exceção do estágio no Instituto4Life. Segundo a coordenadora do GCSA, os Estágios Curriculares permitem “o treino de competências teóricas e metodológicas adquiridas através da sua aplicação no âmbito do trabalho.” Segundo a reflexão dos nossos orientadores verificámos que houve valorização do contributo da análise sociológica no decorrer do estágio e que em três dos estágios (Instituto4life, ACT e Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio) valorizam-se os contributos das ciências sociais em geral.

No contexto de trabalho estimulámos competências de carácter teórico, metodológico, operativo e relacional (Costa, 2004), sendo que, por um lado, a estimulação de competências teórico-metodológicas prevalece nos estágios cujas funções estavam em menor articulação e continuidade com o trabalho desenvolvido na instituição e, por outro lado, a estimulação de competências operatórias prevalece nos estágios cujas funções estavam em maior articulação e continuidade com o trabalho desenvolvido na instituição. Assim, concluímos

que o grau de autonomia e o tipo de competências estimuladas e ativadas dependem da excepcionalidade do trabalho, entendida como a não existência de relação de dependência direta entre o trabalho que o estagiário desempenha e o trabalho que a organização normalmente produz:

1. Quanto maior a excepcionalidade do trabalho, maior o grau de autonomia na gestão de horários;
2. Quanto maior a excepcionalidade do trabalho, maior o grau de autonomia na gestão de tarefas;
3. Quanto maior a excepcionalidade do trabalho, maior a ativação de competências teóricas e metodológicas;
4. Quanto maior a articulação do trabalho, maior a ativação de competências operatórias e relacionais.

6. (In)definição do papel de sociólogo e perfis profissionais

O reconhecimento do estatuto profissional de sociólogo perante os profissionais da organização terá implicações no tipo e competências estimuladas, sendo esta relação bidirecional pois, além das expectativas face ao trabalho do sociólogo e à natureza dos contextos organizacionais (Pinto, 2007), o sociólogo tem um determinado campo de ação (Costa, 2004). Partindo desta premissa, colocamos duas questões principais: de que forma as representações da prática profissional dos sociólogos, das potencialidades e contributos, influenciam a delegação de funções?, por outro lado, de que forma o tipo de funções e as competências estimuladas durante o estágio vão influenciar as representações associadas ao papel de sociólogo? Deixando estas questões em aberto e para reflexão, concluímos que a sociologia tanto peca pela versatilidade, como pela falta de especificidade na relação formação-profissão, pois existe uma relação múltiplo entre ciência e profissão, ao invés de uma relação unívoca, como no exemplo da Medicina ou da Engenharia (Costa, 2004).

7. Ser estagiário vs sociólogo na organização: considerações finais

Por fim, refletimos sobre o significado do estatuto associado às categorias de estagiário vs de sociólogo, na medida em que desempenhar o papel de estagiário poderá condicionar o desenvolvimento e o reconhecimento do papel de sociólogo na organização. A partir das nossas experiências de estágio concluímos que tendo em conta o estatuto de estagiário e a curta duração (nº de horas) do estágio, não foi possível aos sociólogos desenvolver um perfil profissional (Costa, 2004) de forma ativa, ao nível da definição dos papéis e das competências profissionais. Assim, propomos alguns desafios ao modelo vigente de Estágio Curricular para o desenvolvimento de perfis profissionais integradores (Costa, 2004).

O GCSA acompanha o processo inicial formal de integração dos alunos nos Estágios Curriculares através da ativação de contactos com as instituições e da assinatura do protocolo. No entanto, não acompanha o desenvolvimento e a finalização dos mesmos. Acresce que uma das dificuldades apontadas pela coordenadora do GCSA é “a falta de conhecimento, por parte das organizações, das competências inerentes aos estudantes que frequentam estes mestrados”. Neste sentido, propomos a articulação entre os profissionais do gabinete, os alunos e a docente da UC na reflexão sobre as competências profissionais dos sociólogos nas organizações.

Apesar de existir um enquadramento legislativo dos Estágios Curriculares no ISCTE-IUL, não existe enquadramento legislativo ao nível nacional dos direitos e deveres dos estagiários e das organizações de acolhimento, bem como dos períodos de duração dos estágios curriculares. Sendo um estágio curricular consideramos relevante a criação de um plano de formação individualizado que contemple, além dos objetivos a alcançar e funções a desempenhar, uma componente de aprendizagens. A definição do mesmo permitiria a ambos, estagiários/sociólogos e orientadores, uma maior articulação e ao sociólogo um melhor processo de integração.

Referências

Bourdieu, Pierre (2004 [2001]). *Para uma Sociologia da Ciência*. Lisboa: Edições 70

Costa, António Firmino da (1988). Cultura profissional dos sociólogos, *Sociologia Problemas e Práticas*, Lisboa, 5, 107-124

Costa, António Firmino da (2004). "Será a sociologia profissionalizável?" In Gonçalves, Carlos *et al* (coords.), *Sociologia no Ensino Superior: conteúdos, práticas pedagógicas e investigação* (pp. 35-59), Porto: Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Mineiro, João (2012). Será possível profissionalizar uma ciência? Cientificidade, profissionalização e questões deontológicas na sociologia, *CIES e-Working Paper*, 135

Pinto, José Madureira (2007). *Indagação Científica, Aprendizagens Escolares e Reflexividade Social*. Porto: Edições Afrontamento

ISCTE-IUL, "FUC UC Estágio em Sociologia 2º ciclo" (*online*), consultado em 28.06.2016. Disponível em: <https://fenix.iscte-iul.pt/disciplinas/02579/2015-2016/1-semester/fuc>

¹ Contribuem diretamente/estão articuladas com as estruturas e dinâmicas da organização e as práticas profissionais.

² A "plasticidade relacional e mental" foi apontada como uma das competências associadas ao sociólogo, na entrevista realizada pela estagiária da Escola Secundária António Damásio ao seu orientador.